

# "A raiva" de Isaac Zita ou "Dina" de L. B. Honwana?

*Depois de três anos ausente do país, regresssei com uma vontade louca de devorar obras moçambicanas, ou algo que fosse considerado literatura moçambicana, particularmente no que diz respeito à prosa. Os Molwenes de Isaac Zita foi o primeiro livro a cair-me nas mãos. Como não conhecia o autor, li atentamente o prefácio, o posfácio e a sua curta biografia que aparece na contracapa.*

*Achei-me familiarizada com o escritor, apesar de não o conhecer, porquanto trilharei pelo mesmo caminho que eu antes enveredara. A curiosidade aumentou o meu desejo de leitura.*

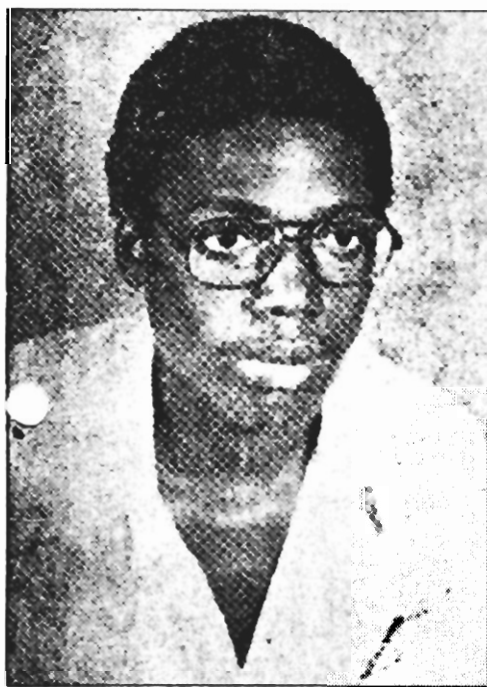
*Fiquei encantada quando li o primeiro conto que dera título ao livro «Os Molwenes». Esta «estória» trata de um assunto do nosso quotidiano — os marginais — que Isaac Zita soube trabalhá-lo criticamente. Mas deixemos disse e vamos ao que me instigou a escrever.*

*Trata-se do segundo conto integrado nesta 1.ª edição «A raiva». Quando o iniciei a ler fui obrigada a interrompê-lo e a puxar pela memória onde vira, ou melhor onde antes lera algo semelhante ao que agora se encontra à minha frente. Sim, já me lembro, foi um texto que me pôs a*

*transpirar num exame de Português. Terá sido na «Manyanga» ou na Faculdade de Educação? Disso não estou certa, pois passaram 12 ou 13 anos. Contudo isto também não importa. O que interessa é que a «A raiva» de Isaac Zita é nem mais nem menos que a cópia em ponto pequeno do «Dina» de Luís Bernardo Honwana, um conto que faz parte da sua grande obra Nós Matámos o Cão Tinhoso. A diferença é que o conto «Dina» levanta outros problemas para além do apontado por Isaac Zita. O desfecho que ambos escolheram foi a inacção dos seus personagens perante a humi-*



Luis Bernardo Honwana



Isaac Zita

lhação. Enquanto que no Nós Matámos o Cão Tinhoso, Madala é posto em cena a presenciar o envolvimento da filha com o capataz, n'Os Molwenes, o velho foi pontapeado até se estalar no chão. Porém estes personagens criados pelos dois escritores não reagem. Um ferido no seu íntimo e outro no seu corpo continuam presos ao trabalho.

Certamente que quem leu «A raiva» vê-se perante expressões ou frases que antes encontrara no «Dina», de Luís Bernardo Honwana.

Fixemos em apenas alguns exemplos:

«...as mãos pendentes para o chão...» expressão que aparece na página 45 da 3.<sup>a</sup> ou 4.<sup>a</sup> edição (1) de Nós Matámos o Cão Tinhoso deu origem à frase no conto de Isaac Zita «...deixando pender por instantes os braços doridos...» pág. 17.

«Depois ergueu a planta para se reanimar com o cheiro forte da terra...», frase que se pode ler na mesma página 45 originou a proposição da página 18 n'Os Molwenes. «Quando me vi no chão, um cheiro forte a terra...»

«Depois passou os dedos pela testa para espantar umas gotas de suor que quando escorriam provocavam ardor nos olhos», passagem que temos na página 48 de Nós Matámos o Cão Tinhoso tem a sua correspondente na pág. 18 do livro Os Molwenes com a seguinte «limpei algumas gotas de suor viscoso que me inundavam a testa e ao deslizarem pelo rosto provocavam um atroz ardor nos olhos».

Como foi possível isto ter acontecido? Como é que os críticos literários autorizados a dar o seu parecer, ou neste caso, com plenos poderes de decisão sobre a publicação ou não de uma determinada obra deixam passar um «plágio» destes?

Pelo posfácio feito pela professora Fátima Mendonça, fiquei a saber que o autor era um indivíduo modesto. Certamente que se tivesse sido o próprio a contactar pessoas de direito a publicar teria omitido este conto. Tenho a impressão que este conto foi um dos primeiros ensaios, do escritor, em prosa. São apenas suposições, mas a experiência dita que as primeiras produções são imitações de artistas, neste caso, de escritores que nos tenham marcado, quer pelos seus temas, quer pela sua forma ou estilo.

Neste caso, nota-se uma nítida simpatia e mesmo admiração do autor pelo escritor Luís Bernardo Honwana. Não é por acaso que no conto «A cega» aparece a seguinte pergunta: «Porque é que Deus é sempre branco e satanás sempre negro?» — Foi nas «Mãos dos Pretos» do mesmo escritor que Isaac se inspirou. E se prestarmos atenção na arrumação do próprio livro verificamos que se trata de uma compilação de várias «estórias», estilo adaptado por Luís Bernardo Honwana em Nós Matámos o Cão Tinhoso. Porém estes aspectos não têm na-

*da de grave, fazem parte da própria literatura, ou melhor, dos iniciantes na arte de escrever, o que está em causa é a saída do conto «A raiva» que constitui um plágio de um autor com*

*contos originais: «Os molwenes», «Bátegas de Chuva», «Diário de um professor» e outros. Como antes me referi, se o autor tivesse tido a oportunidade de selecção seria mais rigoroso na sua originalidade. Uma vez tratar-se de uma publicação a título póstumo, cabe plena responsabilidade às entidades que têm por direito publicar. É apenas um alerta. E o escritor lesado, ou antes, imitado, não se pronunciou ou ainda não leu o livro Os Molwenes de Isaac Zita?*

(1) — Não é por falta de precisão minha. Apenas fiquei sem saber de que edição se trata o livro que tenho comigo **Nós Matámos o Cão Tinroso**. Na ficha aparece 3.ª edição enquanto que na contracapa vem «...esta é a sua 4.ª edição».

Maputo, 2 de Outubro de 1989  
Irene Mendes